

A divindade de Jesus Cristo

15/02/2010

Vamos analisar alguns textos bíblicos em diversas versões para compreendermos melhor as passagens polêmicas, que teologicamente são chamadas de “*aparentes contradições*”. Embora podemos afirmar de antemão que a Bíblia não contém contradições nas línguas originais que foram escritas. Algumas palavras sinônimas utilizadas nas traduções para o português, inglês, ou qualquer outro idioma, pode não ser as mais apropriadas para transmitir a idéia original expressa no grego ou hebraico. Portanto, é indispensável ao estudante bíblico analisar com cuidado as passagens bíblicas “difíceis” para evitar erros de interpretação.

Jesus não foi criado, formado, gerado, etc....

Isaías 43.10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibas, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que *antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.* (RC)

Isaías 44.6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: *Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.* (RC)

Apocalipse 3.14

Ao anjo da igreja de Laodicéia escreva o seguinte: Esta é a mensagem do Amém, da testemunha fiel e verdadeira, daquele *por meio de quem Deus criou todas as coisas.* (NTLH)

Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, *o princípio da criação de Deus* (RA)

E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, *o princípio da criação de Deus.* (RC)

And unto the angel of the church of the Laodiceans write; These things saith the Amen, the faithful and true witness, *the beginning of the creation of God;* (KJV)

Ao anjo da igreja em Laodicéia escreva: Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, *o soberano da criação de Deus.* (NVI)

To the Angel of the church in Laodicea write: These are the words of the Amen, the faithful and true witness, *the ruler of God's creation.* (NIV)

και τω αγγελω τη' εν λαοδικεια εκκλησια' γραφον ταδε λεγει ο αμην ο μαρτυ' ο πιστο' και"ο αληθινο' η αρχη τη' κτισεω' του θεου (GN)

kai tô aggelô tês ab=en ab=laodikeia ekklêsias ts=laodikeôn grapson tade legei o amên o martus o pistos kai alêthinos ê **archê tês ktiseôs tou theou** (GT)

O versículo 14 de Apocalipse 3 é muito utilizado, isoladamente, para afirmar que Jesus Cristo foi criado. Entretanto ao analisar o contexto das Escrituras Sagradas e o próprio texto na língua original (grego) chegamos às seguintes conclusões:

- A palavra grega arché, traduzida por princípio em muitas traduções da Bíblia, também significa "governador", "soberano", "origem". Assim, já que diversas passagens bíblicas atestam a eternidade de Cristo, posto ser ele o criador e sustentador de todas as coisas (Colossenses 1:16, 17; Hebreus 1:3). Se ele criou todas as coisas e as sustenta, o termo "**origem**" cai como uma luva no contexto imediato e mais amplo. É assim que o termo princípio deve ser entendido em Apocalipse 3:14. Essa é, aliás, a forma traduzida pela versão espanhola La Bíblia de Estudio "Dios Habla Hoy". É bom também lembrar que na Tradução do Novo Mundo a expressão arché é usada em relação a Jeová (Apocalipse 22:12), sendo entendida como fonte, origem, começo; embora seja evidente, pelo contexto, que arché aplica-se ao Senhor Jesus Cristo, pois ele também é descrito assim em Colossenses 1:18. De qualquer forma, nenhum dos termos supracitados podem ser usados para defender a idéia de que Jesus seja um ser criado.
- A palavra traduzida como princípio (αρχη - archê) em Apocalipse não está dizendo que Jesus é criatura, mas que ele é o criador. Porque esta palavra no grego significa "**fonte, origem**". Ela deriva-se de (αρχ - arch) que significa "**líder, chefe**", como por exemplo nas palavras "arcanjo", um líder dos anjos; "arcebispo", um líder ou chefe dos bispos. Até a palavra "presidente" ou "governador", que encontramos no Novo Testamento grego é (αρχων - archon).

Portanto, a expressão "**princípio da criação de Deus**" revela ser Jesus a fonte e a origem de tudo o que foi criado e que existe, isto é, o Criador de tudo. Se a palavra "**princípio**" aqui significasse começo de existência também seríamos obrigados a aceitar que Deus não seja eterno pois em Apocalipse 21.6-7 diz que ele é o "**princípio e o fim**", mas o significado real desta passagem é que Deus não teve origem nem terá fim, ou seja, é ETERNO. Sendo assim, o texto de Apocalipse 3.14 não diz que Jesus teve origem, mas que Ele é a origem de todas as coisas.

Eternidade

Tempo: Pode-se dizer que um acontecimento ocorre depois de outro acontecimento. Além disso, pode-se medir o quanto um acontecimento ocorre depois de outro. Esta resposta relativa ao quanto é a quantidade de tempo entre estes dois acontecimentos. A separação dos dois acontecimentos é um intervalo; a quantidade desse intervalo é a duração.

Eternidade: é um conceito filosófico que se refere no sentido comum ao tempo infinito; ou ainda algo que não pode ser medido pelo tempo, porquanto transcende o tempo. Se entendermos o tempo como duração com alterações, sucessão de momentos, a Eternidade é uma duração sem alterações ou sucessões.

1 Crônicas 29:10 Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante os olhos de toda a congregação e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de nosso pai Israel, **de eternidade em eternidade**.

Neemias 9:5 E os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, *de eternidade em eternidade*; ora, bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda bênção e louvor.

Salmos 103:17 Mas a misericórdia do SENHOR é *de eternidade a eternidade* sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

Salmos 106:48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de *eternidade em eternidade*, e todo o povo diga: Amém! Louvai ao SENHOR!

Daniel 7:18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de *eternidade em eternidade*.

A expressão “de eternidade em eternidade” é usada na poesia hebraica para designar a eternidade, algo que não pode ser contado. Na poesia são usadas muitas figuras de linguagem tais como: metáforas, hipérboles, metonímias, paralelismo de idéias, etc. Portanto, isso não significa que exista várias eternidades.

No quarto dia Deus criou os luminares (astros) para controlar o tempo, o tempo é para nós, seres humanos. Deus não está condicionado às leis da física e do tempo.

Gênesis 1.14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

Hebreus 13.8 “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.”

Miquéias 5.2 E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, *desde os dias da eternidade*.

Isaías 9.6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, *Pai da Eternidade*, Príncipe da Paz.

Como ele pode ser o mesmo ontem se antes da sua “criação” ele não existia, pode ser ele o mesmo antes de existir?

Esclarecendo termos mal interpretados

Alguns grupos, como as TJ, se perdem na terminologia das Escrituras, dando significados errôneos a certos termos aplicados a Jesus Cristo, como por exemplo: primogênito, unigênito, princípio da criação e Filho de Deus. Tal equívoco se dá devido ao fato de desconhecem regras de uma boa hermenêutica (interpretação) bíblica, e assim, separam esses termos de seu contexto imediato ou local e o geral, bem como histórico e gramatical, e querem que afirmem aquilo que originalmente não significavam no texto bíblico. Eis alguns exemplos:

- **Primogênito (Colossenses 1:15)** — Longe de significar nesse texto "primeiro criado" ou "o primeiro de uma série", o termo "primogênito" é um título que indica

preeminência ou primazia, apontando assim para a soberania de Cristo sobre a criação, pois segundo os versículos seguintes, ele criou todas as coisas; não podendo ser, portanto, uma criatura (veja 2.1.3. – letra c). Outro ponto importante é que esse texto de Colossenses é uma aplicação do Salmo 89:27, que é messiânico. Originalmente foi aplicado ao rei Davi, que era o caçula de sua família (Salmo 89:20); no entanto, segundo esse salmo, Deus o colocaria como "primogênito", e explica o porquê: "O mais excelso dos reis da terra", que equivale ao título "rei dos reis" (Apocalipse 17:14). Que a idéia de soberania está implícita, basta conferir 1º Samuel 10:1, onde Samuel diz a Davi que Deus o ungiu para ser o líder ou chefe de Israel. Assim, o termo primogênito fala da posição soberana de Cristo sobre tudo e todos, e não que ele seja o primeiro de um série.

- **Unigênito (João 3:16)** — Este título fala da singularidade de Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus. Ele é único, não há ninguém semelhante a ele (Judas 4). Essa palavra é composta por mono (único) + genus (tipo, espécie). A ênfase, portanto, está na primeira parte: único, o que implica na idéia de singularidade, tal como acontece com Hebreus 11:17. Neste texto, Isaque é chamado de unigênito de Abraão. Ora, sabemos que Abraão não tinha apenas a Isaque como filho, não podendo ser ele, a rigor, o único filho. Aliás, Ismael era o primogênito. Isso mostra, portanto, que o termo "unigênito" abarca outros significados. Em que sentido, então, Isaque era o unigênito? Porque ele era o único e singular filho de Abraão. A idéia de um relacionamento íntimo e diferencial entre pai e filho está implícita na passagem; logo, não está em questão a ordem de nascimento de Isaque, mas sua posição diante do pai, sua singularidade. O mesmo se dá com Cristo em relação ao Pai. Sendo, então, "primogênito" e "unigênito", torna-se o "herdeiro de todas as coisas", sustentando, ele mesmo, "todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hebreus 1:2, 3).
- **Filho de Deus (Marcos 1:1)** — Esse termo geralmente é usado para indicar a inferioridade do Filho em relação ao Pai, pois um filho não pode ser igual ou maior que seu pai. Ora, isso não faz o menor sentido, pois Jesus é chamado de "*filho de Maria*" (Marcos 6:3); "*Filho de Davi*" (Marcos 10:48); e "*Filho do Homem*" (Mateus 25:31), e nem por isso, ele poderia ser considerado inferior a Maria, Davi ou ao homem. A primeira expressão "*filho de Maria*" tem o significado de "filho" no sentido comum da palavra, ou seja, ele era filho de Maria em *sentido biológico*. Ser chamado de *Filho de Davi* pode significar não somente que ele é seu *descendente*, mas também *participante da linhagem real de Davi*. Já o título "*Filho do Homem*" aponta para a *humanidade assumida por Cristo*, ou seja, ele *participou de nossa natureza humana*, contudo, sem pecado. E, finalmente, Jesus também é chamado de "*Filho de Deus*", não porque seja inferior, mas porque é *participante da mesma natureza divina* da qual o Pai também participa. Aqui cabe bem o velho ditado: "Tal pai, tal filho".

Jesus Cristo segundo a visão das Testemunhas de Jeová

É o Primogênito de Jeová (sua primeira criação). É seu Unigênito (o único criado diretamente por ele). Sendo "Filho de Deus" é submisso e inferior ao Pai. Recebeu o nome de Miguel e o título de Arcanjo (= anjo principal). É "um deus", assim como Satanás, no sentido de ser poderoso. É "Deus Poderoso", mas nunca "Deus Todo-Poderoso", como Jeová. Morreu numa "estaca" (não numa cruz). Ressuscitou em espírito (não fisicamente). "Voltou" invisivelmente

em 1914. Somente as TJ o viram com os "olhos do entendimento". Através do Corpo Governante, ele exerce sua chefia sobre a organização.

Avaliação bíblica

A Cristologia das TJ é uma ressurreição do arianismo, que surgiu com Ário (256-336), um sacerdote do século IV, da cidade de Alexandria, no Egito. Ário afirmou que Jesus Cristo era uma criatura, baseando principalmente em Provérbios 8:22 e 1ª Coríntios 1:24. O primeiro é uma poesia, onde a sabedoria diz ter sido "criada" por Deus. O segundo diz que Jesus Cristo é a sabedoria de Deus. Assim, concluiu Ário, se Jesus é a sabedoria de Deus, então ele foi criado. O problema de Ário foi o seguinte: ele utilizava uma tradução do que hoje conhecemos como Antigo Testamento, escrito originalmente em hebraico, para o idioma grego. O texto hebraico traz em Provérbios 8:22 o verbo qanáni (possuir); contudo, o texto grego adotado por Ário verteu qanáni por bará, que significa "criar". Quando S. Jerônimo fez a Vulgata, tradução do hebraico para o latim, traduziu corretamente qanáni por possédit me (possuiu-me). A pergunta que se levanta é: qual é o termo correto – criar ou possuir? A resposta é óbvia: possuir. Basta um pouco de raciocínio para perceber isso. Veja: Deus é eterno, de eternidade a eternidade. Como ele é imutável, o que ele é hoje, sempre foi e sempre será. Assim, não há variação em Deus. Então, se Deus é poderoso, ele é poderoso de eternidade a eternidade. Nunca houve um momento em ele não tenha possuído poder. Ele não poderia ter criado seu poder, pois isso significaria que um dia ele não o teve. Ora, o mesmo se dá com a sabedoria de Deus. Se dissermos que Deus criou sua sabedoria, chegaremos à conclusão que um dia Deus não teve sabedoria. Daí, vem a pergunta: com que grau de inteligência Deus percebeu que não tinha sabedoria e que precisaria criá-la? Assim, diante dessa conclusão ilógica, afirmamos à luz da Bíblia: Deus é sábio de eternidade a eternidade. Seus atributos são tão eternos quanto ele, pois Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Diante disso, a leitura correta do Provérbios 8:22 deve ser: "O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas". Para concluir, é preciso dizer que não se pode afirmar categoricamente que o texto de Provérbio 8:22 faça referência a Jesus Cristo. O texto simplesmente apresenta a sabedoria de Deus num estilo poético e, em poesia, tudo pode acontecer: a sabedoria grita, ama, trabalha etc. Seja como for, Provérbios 8:22 não pode ser usado para afirmar que Jesus é uma criatura. Ao contrário, a Bíblia o apresenta como Criador de todas as coisas (João 1:3; Colossenses 1:16,17; Hebreus 1:10 com 3:4).

Jesus não é o Arcanjo Miguel

Jesus e Miguel não são a mesma pessoa por duas razões:

- Enquanto que em Daniel 10:13 Miguel é chamado de "um dos mais destacados príncipes" (TNM), o que nos leva a concluir que ele não é o principal, o primaz, em Colossenses 1:18 se diz que Jesus tem a primazia.
- Mateus 4:10, 11 e Marcos 1:25-27 apresentam Jesus Cristo repreendendo Satanás; mas em Judas 9 está escrito que Miguel não se atreveu a censurá-lo, ao invés, entregou para Deus tal responsabilidade. Jesus tem, portanto, diferente de Miguel, a autoridade absoluta sobre Satã.

Jesus não é "um deus"

Já que Deus disse em Isaías 43:10 que antes dele Deus nenhum se formou e que depois dele, Deus nenhum haverá, fica evidente que existe somente um Deus. Tudo o que for além disso é

uma falsa deidade. Assim, Jesus não poderia ser um deus à parte. Além do mais, se Jeová fosse o Deus e Jesus "um deus" (como verte a TNM o texto de João 1:1), então teríamos dois deuses: um maior (Jeová) e o outro menor (Jesus). Ora, a crença em mais de um deus constitui-se em politeísmo, o que é um grave pecado contra Deus.

Esclarecendo textos mal interpretados

Os textos apresentados a seguir são bastante usados pelos antitrinitários para apoiar a idéia de que Jesus não era Deus, pois declarou que o Pai era maior do que ele (João 14:28); que acerca do dia e hora de sua vinda, somente o Pai sabe (Marcos 13:32); além disso, dizem que se ele orava ao Pai (João 17:1), não poderia ser o próprio Pai (esta sentença, aliás, os trinitários jamais afirmaram). Esses equívocos decorrem do fato de desacreditarem de outra grande "riqueza insondável do Cristo" (Efésios 3:8), ou seja, a sua Encarnação: o Verbo, que era Deus, "se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14). A doutrina da Encarnação é tão complexa quanto a doutrina da Trindade. Mais uma vez vale ressaltar que por mais que tentemos, o ser finito jamais poderá compreender com perfeição o Ser Infinito, mesmo quando este assume nossa finitude. Ao assumir a natureza humana, tornando-se "Filho do Homem", Jesus Cristo assumiu a posição de "servo" (Filipenses 2:6 e 7). Tornou-se "menor" que os anjos, sem se tornar inferior a eles (Hebreus 2:9). Assim, sua humanidade, como a nossa, era limitada; mas, por outro lado, ele ainda era 100% Deus, ou seja, ilimitado. E aí está o grande problema: como compreender que numa única pessoa pudesse haver duas naturezas opostas naturalmente entre si? Ao mesmo tempo em que dizia "o Pai é maior do que eu" (João 14:28), também afirmava "Eu o Pai somos um" (João 10:30). Como resolver essa questão? A coisa não é tão fácil assim. Se alguém achar a resposta a essa pergunta, também terá descoberto como Deus veio a existir (aliás, ele nunca veio a existir, pois ele foi, é e sempre será) e explicará satisfatoriamente a Trindade Divina. O que precisamos é recorrer ao testemunho das Escrituras para ver o que ela tem a nos dizer sobre isso, mesmo que indiretamente. Uma passagem reveladora é a de Mateus 8:23-27. Durante uma tempestade, o texto relata que Jesus dormia, mas, Deus não dorme. Desesperados, os discípulos acordaram-no, clamando por socorro. Nesse momento, Jesus acorda, repreende o vento e o mar, e ambos se aquietam. Ora, o homem não tem esse poder. Segundo os Salmos 65:5-7; 89:9 e 107: 29, somente Deus, como criador, tem poder sobre as forças da natureza, e Jesus revelou tal poder (Hebreus 1:3). Percebe-se, portanto, nessa Escritura, a plena humanidade e divindade de Jesus Cristo. Ele tornou-se humano, sem deixar de ser Deus. Era Deus, assim como o Pai e o Espírito Santo, mas também era verdadeiro homem. Alguns objetam afirmando que Moisés abriu o Mar Vermelho, e nem por isso era Deus (Êxodo 14). O mesmo se deu na travessia do rio Jordão, sob o comando de Josué (Josué 3). Mas, quem foi que disse que Moisés abriu o Mar Vermelho? Segundo o livro de Êxodo, Deus mandou Moisés erguer um bastão e estendê-lo sobre o mar (14:16), e no versículo 21 diz que foi o próprio Deus, por meio dum forte vento, que fez o mar retroceder. O Salmo 114 poeticamente mostra que os acontecimentos ocorridos tanto no Mar Vermelho, quanto no rio Jordão, foram promovidos pelo senhor do vento e do mar: Deus. Assim, precisamos ler os textos abaixo tendo em vista o ensinamento bíblico da dupla natureza de Cristo.

- **João 14:28** — Quando Jesus disse "o Pai é maior do que eu", subentende-se a sua posição de servo, de humilhação à qual ele se submeteu voluntariamente, nada tendo haver com sua essência, sua natureza divina (Filipenses 2:6-8; Atos 8:33; 2 Coríntios 8:9). Nessa posição, segundo a Bíblia, Jesus também era menor que os anjos (Hebreus 2:6-9), pois em relação aos humanos, os anjos são "maiores em força e poder" (2ª

Pedro 2:11). Sendo menor que os anjos, Jesus podia dizer — sem prejuízo para sua natureza divina — que o Pai era maior do que ele.

- **Marcos 13:32** — Se em Cristo estão "ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" (Colossenses 2:3), por que ele afirmou que acerca daquele dia e daquela hora ele não sabia, mas unicamente o Pai? Essa é uma pergunta de difícil resposta; contudo, convém lembrar do seguinte: Jesus disse que os anjos também não sabiam; sendo assim, o que foi feito menor também não saberia (Hebreus 2:9). Como homem Jesus não tinha sabedoria ilimitada. Aprendeu como qualquer um de nós (Lucas 2:52). Não cabe ao homem saber os tempos e as épocas que Deus determinou sob sua jurisdição (Atos 1:7).
- **João 17:1** — Acompanhado desse texto, normalmente vem a seguinte observação dos antitrinitários: Visto que Jesus orou a Deus, pedindo que fosse feita a vontade de Deus, não a sua (Lucas 22:42), os dois não poderiam ser a mesma pessoa; e se Jesus fosse o Deus Todo-Poderoso, ele não oraria a si mesmo.

Para início de conversa, esse argumento revela certa ignorância do que seja a doutrina da Trindade, pois não acreditamos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo sejam a mesma pessoa, mas, sim, o mesmo Deus, ou seja, possuem a mesma natureza. O termo "Deus" pode ser aplicado individualmente a cada uma das Pessoas da Trindade (1ª Coríntios 8:5; 1ª João 5:20; Atos 5:3, 4), como pode ser usado como coletivo para abarcar as Três Pessoas Divinas, como em Gênesis 1:1. Assim, não sendo a mesma "pessoa" fica claro que não há nenhum impedimento para que o Filho dialogasse com o Pai. Na Encarnação Jesus participou das experiências humanas, menos o pecado (2ª Pedro 2:22); Jesus, como todo e qualquer humano, tinha necessidade espirituais. Ele precisa ter contato com o Pai (Mateus 4:4; João 4:34). Portanto, Jesus dialogou com o Pai, sem deixar de participar da mesma natureza divina, pois ele mesmo disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). A objeção comum à frase "Eu e o Pai somos um" é a de que isso não significa que Jesus tenha a mesma natureza que o Pai, que ambos sejam de fato um, mas que Jesus apenas frisava sua unidade de propósito e pensamento com o Pai. A base bíblica apresentada é a de João 17:11, 21, 22, onde Jesus em oração pede que todos os seus discípulos sejam um, assim como ele e o Pai são um. Argumentam que isso não significa que os discípulos serão a mesma pessoa ou que possuirão a natureza divina. Mais uma vez enfatizamos que a idéia de serem os dois, Pai e Filho, a mesma pessoa, jamais estará em questão. Quanto à idéia de unidade de propósito e pensamento, dizemos que esta está presente em ambas as passagens. Todavia, segundo o contexto de João 10:30, há muito mais incluído do que simplesmente "unidade de propósito e pensamento". Acompanhe os seguintes raciocínios...

- **1º** — Nesse capítulo, Jesus fala diversas vezes de suas ovelhas. No versículo 28 ele diz que dá a essas ovelhas a "vida eterna" e que elas jamais seriam destruídas (ou pereceriam). Pergunta-se: Poderia uma criatura, por mais importante que fosse, conceder a outras criaturas a vida eterna e a indestrutibilidade? Não é somente Deus, o Eterno, a fonte da vida? (Salmo 36:9; Atos 17:27, 28). Contudo, Jesus disse de si mesmo: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Disse mais: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Seria pedantismo demais para um arcanjo, uma criatura, mesmo que fosse "o segundo maior personagem do universo", afirmar tudo isso; porém, não o seria para aquele que, junto com o Pai e o Espírito Santo, vive e reina para sempre. Portanto, pelos versículos precedentes a João 10:30, fica claro que, se o Pai e o Filho são fontes da vida, então Jesus foi além da "unidade de propósito e

pensamento" ao dizer "Eu e o Pai somos um". Vale a pena lembrar que, por mais que nos esforcemos, jamais conseguiremos ser a ressurreição, a verdade e a vida. Assim, devemos nos contentar com nossa "unidade de propósito e pensamento" para com Deus. Já Jesus Cristo, além do que temos (e num grau mais elevado e incomparável), também possui "toda a plenitude da Divindade" (Colossenses 2:9).

- 2º — Diante da frase "Eu e o Pai somos um", a reação dos judeus foi imediata: acusaram a Jesus de blasfêmia, pois, sendo homem, fazia-se Deus a si mesmo (João 10:33). Eles entenderam exatamente o que Jesus queria dizer com aquele "um". Não faria sentido acusá-lo de blasfêmia pelo simples fato de expressar com a palavra "um" uma "unidade de propósito e pensamento". Na Tradução do Novo Mundo, João 10:33 é vertido assim: "Nós te apedrejamos, não por uma obra excelente, mas por blasfêmia, sim, porque tu, embora sejas um homem, te fazes um deus". A frase mal traduzida "te fazes um deus" tenta suavizar a força das palavras de Jesus, que evidentemente igualou-se ao Pai. Ademais, a acusação de blasfêmia só faria sentido para os judeus se Jesus se fizesse igual a Deus, o Pai, e não a "um deus", termo mais do que genérico nessa péssima tradução. É importante ressaltar que numa outra ocasião Jesus falou aos judeus dizendo: "Meu Pai tem estado trabalhando até agora e eu estou trabalhando" (João 5:17 – TNM). Diante disso, alguns dos judeus queriam matá-lo, e uma das razões apresentadas foi a de que ele chamava Deus de Pai, "fazendo-se igual a Deus" (João 5:18 – TNM). Percebe-se, portanto, que em ambas as passagens (João 10:29-33 e 5:17, 18) as declarações de Jesus sempre são entendidas como afirmações de igualdade com o Pai, ou seja, ele afirma fazer aquilo do qual somente o Ser Supremo é capaz (compare com Marcos 2:5-11). Assim, se Jesus não fosse tudo aquilo que afirmou ser, direta ou indiretamente, não passaria de um impostor, mentiroso e megalomaniaco.

A divindade de Cristo provada nas Escrituras

Mateus 1.23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de *Emanuel*. (*Emanuel traduzido é: Deus conosco*).

Isaías 7.14 Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome *Emanuel*.

Isaías 9.6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, *Pai da Eternidade*, Príncipe da Paz.

Jeremias 23.5-6 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: *O Senhor, Justiça Nossa*. (Jeová Tsidkenu, Javé Tsidkenu – em hebraico)

Zacarias 14.5 E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, *virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor*.

João 1.1-3 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o *Verbo era Deus*. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

João 5.18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também *dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus*.

João 5.23 para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

João 8.58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, *antes que Abraão existisse, eu sou*.

João 10.30-33 Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem. Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, *te fazes Deus a ti mesmo*.

João 20.28 Tomé respondeu e disse-lhe: *Senhor meu, e Deus meu!*

Romanos 9.5 dos quais são os pais, e dos quais é *Cristo*, segundo a carne, o qual é sobre todos, *Deus bendito eternamente. Amém!*

II Coríntios 5.19 isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

Filipenses 2.6 que, *sendo em forma de Deus*, não teve por usurpação *ser igual a Deus*.

Colossenses 2.2 para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do *mistério de Deus – Cristo*

Colossenses 2.9 porque *nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade*.

2 Tessalonicenses 2.16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

Tito 2.13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da *glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo*,

Hebreus 1.8 Mas, *do Filho, diz: Ó Deus*, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino.

2 Pedro 1.1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do *nosso Deus e Salvador Jesus Cristo*:

1 João 5.20 E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, *em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna*.

Judas 1.4 Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e *negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.*

Apocalipse 1.7-8 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém! Eu sou *o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim*, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, *o Todo-poderoso.*

Textos usados para diminuir Jesus

Mateus 24.36 Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

Marcos 13.32 Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

Estes textos não indicam que Jesus não saiba o dia da sua vinda, mas que não sabia ali, na condição de homem. O Verbo divino se esvaziou a si mesmo, por ocasião da encarnação, assumindo a natureza humana. Quando Jesus ressuscitou, não disse que não sabia, mas afirmou: “É-me dado todo poder no céu e na terra” (Mateus 28.18)

Depois de ressuscitado os discípulos lhe interrogaram sobre a restauração do reino a Israel, e Jesus não disse que não sabia, mas disse: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder” (Atos 1.7)

Se o argumento das Testemunhas de Jeová de que Jesus é menor porque não sabe de todas as coisas como fica a interpretação de Apocalipse 19.12, tem coisas que Deus ou o Espírito Santo não sabe?

Apocalipse 19.12 E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; *e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.*

João 14:28 Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: *vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.*

Quando Jesus disse "*o Pai é maior do que eu*", subentende-se a sua posição de servo, de humilhação à qual ele se submeteu voluntariamente, nada tendo haver com sua essência, sua natureza divina (Filipenses 2:6-8; Atos 8:33; 2 Coríntios 8:9). Nessa posição, segundo a Bíblia, Jesus também era menor que os anjos (Hebreus 2:6-9), pois em relação aos humanos, os anjos são "maiores em força e poder" (2ª Pedro 2:11). Sendo menor que os anjos, Jesus podia dizer — sem prejuízo para sua natureza divina — que o Pai era maior do que ele.

Hebreus 2.9 vemos, porém, coroados de glória e de honra *aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte*, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

Se os argumentos das Testemunhas de Jeová de que Jesus é inferior a Deus estivesse correto porque não afirmam que ele também era inferior a Maria e José conforme o texto de Lucas 2.51

Lucas 2.51 E desceu com eles, e foi para Nazaré, *e era-lhes sujeito*. E sua mãe guardava no coração todas essas coisas.

1 Coríntios 11.3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e *Deus, a cabeça de Cristo*.

As Testemunhas de Jeová tentam diminuir Jesus dizendo que ele não pode ser Deus porque como pode ser Deus se a Bíblia Afirma que Deus é a cabeça de Cristo. Porém, este argumento é muito inconsistente uma vez que o texto diz que o Pai dirigiu o Filho, e Cristo dirige o homem e o homem dirige a mulher, o que não quer dizer que o Filho não seja Deus, porque, se este versículo negasse a divindade de Cristo, seríamos obrigados a admitir que a mulher seria menos humana do que o homem, o que seria um absurdo.

1 Coríntios 15.28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo *Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou*, para que Deus seja tudo em todos.

Este texto utilizado para dizer que Jesus é menor que o Pai e ,portanto, não é Deus também está incorreto. A palavra sujeitar nem sempre significa inferioridade. Jesus esteve sujeito a Maria e a José (Lc 2.51) nem por isso é inferior a eles. A mulher está sujeita ao marido, nem por isso é inferior ao marido, ou é menos humana ou é de outra natureza. A Bíblia nos orienta a sujeitar-nos uns aos outros, nem por isso somos inferiores.

2 Pedro 2.13-14 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfetores como para louvor dos que praticam o bem.

Repare que o texto não indica inferioridade mas posição de respeito. Jesus como o messias o enviado do Pai estará cumprindo tudo o que lhe foi designado. E veja o grifo no texto, para que Deus seja tudo em todos, não para que o PAI, exclusivamente, seja tudo em todos mas a palavra usada foi Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) seja tudo em todos como foi no princípio (Elohim – plural de majestade, trindade).

Índice das Abreviaturas

Abreviatura	Significado
NTH	Nova Tradução da Linguagem de Hoje
RA	Almeida Revista Atualizada
RC	Almeida Revista Corrigida
KJV	King James Version
NVI	Nova Versão Internacional
NIV	New International Version
GT	Grego Transliterado
GN	Grego Nestle
TNM	Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas

Referências

Ezequias Soares da Silva – Como responder às Testemunhas de Jeová – Vol. 1 – 1995 -
Editora Candeia – São Paulo/SP

Pr. Luiz Antonio Ferraz – A Trindade - <http://solascriptura-tt.org/>